

O ESPELHO DE PRÍNCIPES DE DARIO (DNb): TRADUÇÃO DO PERSA ANTIGO COM BREVES COMENTÁRIOS LINGÜÍSTICOS*José Marcos Macedo¹*

Resumo: Tradução da inscrição persa antiga DNb, do rei Dario I, com breves comentários lingüísticos.

Palavras-chave: Persa antigo; tradução; comentários lingüísticos; línguas indo-europeias; espelho de príncipes.

Abstract: Translation into Portuguese of the Old Persian inscription DNb, together with brief linguistic commentaries.

Keywords: Old Persian; translation into Portuguese; linguistic commentaries; Indo-European languages; mirror of princes.

A inscrição encontra-se no túmulo do rei persa Dario I (*ca.* 550-486 a.C.), em Naqsh-i Rostam. Não se trata, propriamente, de uma inscrição funerária, mas antes de uma descrição, sobretudo em primeira pessoa, do governante ideal (“espelho de príncipes”). Alguns supõem que tenha servido como discurso de ascensão ao trono do rei, não só pela ideologia real que contém, mas ainda pela interpelação direta, nos dois parágrafos finais (11-12), a um “jovem”, provavelmente o herdeiro aparente.

Como nas demais inscrições em persa antigo, referência é feita ao texto por meio de siglas; em nosso caso, DNb (D = Dario; N = Naqsh-i Rostam).² A estrutura do texto é bastante simples: (a) cosmogonia (§1); (b) virtudes do rei (§§2-10); (c) apelo ao “jovem” (§11-12). Os dois últimos parágrafos (a partir da linha 50, em estado fragmentário) separam-se do que antecede por um espaço. O texto será retomado por Xerxes, na inscrição XPl (X = Xerxes; P = Persépolis), mas sem a última seção. A inscrição de Dario, grafada em cuneiforme, é um trilingue; acompanham as versões em elamita e babilônio (variedade do acadiano).

A tradução aqui apresentada foi concebida como material de apoio ao 1º *Workshop em Línguas Indo-Europeias Antigas: Línguas Iranianas*, patrocinado pelo Grupo de Estudos de Línguas Indo-Europeias Antigas (GELIEA), realizado em agosto de 2017 na Universidade de São Paulo. Tema central do workshop foram a fonologia e a morfologia históricas de persa antigo e avesta, línguas que, junto com o sânscrito,

¹ Professor doutor da área de Língua e Literatura Gregas na Universidade de São Paulo.

² A grande inscrição de Dario em Beistum (ou Bisitum), por exemplo, é designada pela sigla DB (o autor prepara tradução do texto nos moldes do presente artigo). A minúscula que segue às duas primeiras letras da sigla identifica, em ordem alfabética, os vários textos referentes ao respectivo rei e à localidade onde foram encontrados.

compõem o chamado ramo indo-iraniano, com que o grego (e o armênio) mantêm várias afinidades e inovações.

Nos comentários, as letras entre parênteses separadas por hifens referem-se ao texto cuneiforme (silabário). A transliteração segue, em parte, a prática adotada por Schmitt (2009), de quem reproduzo a edição; o léxico de Schmitt (2014), obra fundamental de consulta, foi empregado a cada passo dos comentários. Números entre colchetes no texto transliterado referem-se às linhas da inscrição; os comentários são numerados de acordo com elas.

As abreviações usadas são as seguintes: NOM = nominativo; ACU = acusativo; GEN = genitivo; DAT = dativo; INST = instrumental; ABL = ablativo; VOC = vocativo; SG = singular; PL = plural; DU = dual; M = masculino; F = feminino; N = neutro; PRS = presente; IPF = imperfeito; AOR = aoristo; PERF = perfeito; INJ = injuntivo; IPV = imperativo; OPT = optativo; SUBJ = subjuntivo; AT = ativo; MÉD = médio; PASS = passivo; PART = particípio; INF = infinitivo; adv. = advérbio; conj. = conjunção; adj. = adjetivo; caus. = causativo; pie. = protoindo-europeu; iir. = indo-iraniano; ava. = avesta antigo; avr. = avesta recente; av. avesta; pa. = persa antigo; véd. = védico; gr. = grego; lat. = latim; esl.ecl.ant. = eslavo eclesiástico antigo; gót. = gótico; aaa. = alto alemão antigo; hit. = hitita; pm. = persa moderno.

1.

[1]baga vazrka Auramazdā haya adadā i^[2]ma frašam taya vainatai[y] haya adadā šī^[3]yātim martiyahyā ha[ya] xraθum ut^[4]ā aruvastam upariy [Dā]rayavaum xšā^[5]yaθiyam niyasaya.

Grande deus é Ahuramazdā, que criou essa maravilha que se vê, que criou a felicidade para o homem, que depositou força espiritual e destreza sobre o rei Dario.

1. **baga** (b-g) ‘deus’ (NOM.SG.M): avr. *baya* ‘deus’, véd. *bhága-* (epíteto divino). Personificação do substantivo abstrato ‘divisão’ (**b^hág-o-*). A raiz significa “obter como parte”, cf. véd. *bhájati* ‘dividir’, *bhájate* ‘obter (por divisão)’, gr. ἔ-φαι-ο-ν (AOR) ‘comeu’. Há dúvidas se esl.ecl.ant. *bogŭ* ‘deus’ é empréstimo do iraniano, cf. *bogatŭ* ‘rico’, *ne-bogŭ* ‘pobre’. — **vazrka** (v-z-r-k) ‘grande’ (NOM.SG.M): etimologia disputada; provavelmente formação em *-ka-* de um heteroclítico **vaz-r/vaz-n-* ‘grandeza, força’, da raiz **ueg-* ‘ser/tonar-se forte’ (cf. causativo lat. *uegeō* ‘estimular’, véd. *vājáyati* ‘incitar’, gót. *-wakjan* ‘despertar’). Nesse caso, o *-z-* seria um medismo (pie. **ǵ* > iir. **j* > pa. *d*). Em persa moderno, *buzurg* ‘grande’. Talvez sem relação com véd. *vájra-*, avr. *vazra-* ‘arma, raio, clava’. Colocação *baga vazrka* para qualificar Ahuramazdā é comum. Para o sufixo **-ka-*, cf. Ciancaglini 2012. — **Auramazdā** (a-u-r-m-z-d-a) ‘Ahuramazdā’ (NOM.SG.M): teônimo resultante da univerbação de *ahura-* ‘senhor, mestre’ (av. *ahura-*,

véd. *ásura-*) e *mazdā-* ‘sabedoria’ (ava. *mazdā-*, véd. *medhā-* < iir. *mazd^hā-* < pie. **m^hns-d^heh₁-*): ‘Senhor Sabedoria’ (epíteto com aposição substantival). Em avesta, onde não há univerbação, a ordem dos termos é livre e figura, inclusive, em tmese. —**haya** (h-y) ‘o qual’ (NOM.SG.M): pronome relativo *haya-/taya-* (supletismo). Transcrição antiga /hya-, tya-/ (Kent), cf. véd. *sya-*. Mas pa. **tj* > *ši*, e não temos pa. **hiya-/šiya-*. Trata-se, antes, da combinação univerbada **so-/to-* (demonstrativo) + **(H)jo-* (relativo) ‘aquele, o qual’. Ver Adiego Lajara 2000. —**adadā** (a-d-d-a) ‘fazer’ (3.SG.IPF.IND.AT): tema de presente reduplicado atemático (*a-da-dā^(t)*) da raiz **d^heh₁-* ‘pôr’ ou **deh₃-* ‘dar’. Seu uso restringe-se à obra de criação de Ahuramazdā. Em XPI, a forma paralela é *adā*: 3.SG.AOR.IND.AT. —**ima** (i-m) ‘esse’ (ACU.SG.N): pronome demonstrativo *i-/ima-/a-* (formas supletivas) que designa dêixis próxima (vs. *hau-/ava-*: dêixis distante), cf. lat. *is*, *id*, gót. *is* < **h₁ei/i-* ‘esse’. A forma *ima-* resulta da reanálise do acusativo: **h₁i-m* → *im-am* (av. *iməm*, véd. *imám*), cf. gr. **τιν*, *τιν-α*.

2. **frašam** (f-r-š-m) ‘maravilha, prodígio’ (ACU.SG.N): adjetivo substantivado, talvez relacionado a véd. *prkṣá-* ‘forte, potente’. Schmitt 2009: 105 sugere que o termo equivale, em certa medida, à tríade céu–terra–seres humanos, mas Skjærvø 2011: 327 lembra que a expressão “fazer *fraša*”, nos textos zoroastrianos posteriores, alude à refundação da ordem após períodos de caos. —**taya** (t-y) ‘o qual’ (NOM.SG.N). —**vainataiy** (v-i-n-t-i-[y]) ‘ver’ [*vain-*] (3.SG.PRS.IND.MÉD): presente temático *vain-a-* (cf. av. *vaēnaiti*, véd. *vénati*) de uma raiz iir. **uajin-* ‘rastrear’, de natureza secundária (Gotō 1987: 298). Trata-se de um denominativo de **uaj(H)-na-* ‘rastreador’ (cf. véd. *vená-* ‘espião’, avr. *vaēnā-* ‘nariz’), da raiz **uej_h1-* ‘dirigir o olhar, ansiar por’ (LIV 668-9), cf. véd. *véti* ‘almejar, perseguir’, avr. *vaēiti* ‘perseguir’, gr. *ἔμαι* ‘ansiar por’. No cuneiforme, as desinências média *-taiy* (**-toi*) e ativa *-tiy* (**-ti*) são grafadas de forma idêntica: <t-i-y>. —**šiyātim** (š-i-y-a-t-i-m) ‘felicidade’ (ACU.SG.F): abstrato em **-ti-* da raiz **k^hieh₁-* ‘repousar’ (avr. *šāiti-*). O adjetivo *šiyāta-* ‘feliz’ (**-to-*) tem correspondentes em ava. *šīiāta-* e avr. *šāta-* (cf. lat. *quiētus* ‘quieto, calmo’).

3. **martiyahyā** (m-r-t-i-y-h-y-a) ‘ser humano’ (DAT.SG.M): *martiya-* é formação iir. em **-ija-*, cf. av. *mašīia-*, véd. *mártiya-* (**mer-* ‘morrer’). Grau pleno da raiz também em ava. *marəta-*, véd. *márta-*, pm. *mard* ‘mortal’ (vs. gr. *βροτός* ‘mortal’ < **m^r-tó-*). —**xraθum** (x-r-θ-u-m) ‘força de espírito’ (ACU.SG.M): pa. *xraθu-/xratu-*, av. *xratu-*, véd. *krātu-*; grau pleno também em gr. (eólico) *κρέτος* ‘força, autoridade’ (cf. *κράτος*, *κάριος*). Em XPI, *xratum* (forma esperada). —**utā** (u-t-a) ‘e’: conjunção copulativa (avr. *uta*, véd. *utá*).

4. **aruvastam** (a-r^u-u-v-s-t-m) ‘destreza, aptidão’ (ACU.SG.N): abstrato em *-ta-* (**ar^unt-ta-*) com base no iir. **ar^uant-* (av. *auruuant-* ‘veloz, valente’, véd. *árvant-* ‘corredor; cavalo’); raiz **h₃er-* (cf. gr. *ὀρνυμι* ‘impelir’, lat. *orior* ‘erguer-se’); **-tt-* > *-st-*. —**upariy** (u-p-r-i-y) ‘sobre’: preposição (+ACU), avr. *upairi*, véd. *upári*; cf. gr. *ὑπέρ*, aaa. *ubir*. —**Dārayavaum** ([d-a]-r-y-v-u-m) ‘Dario’ (ACU.SG.M): *Dārayavauš* é nome real da dinastia persa. Composto com primeiro membro verbal (tipo gr. *φερέ-οικος*): **dāraya-vahuš* ‘que assegura o bem/bens’; *dār-aya*° é o iterativo de **d^her-* ‘fixar, segurar’ (cf. ava. *dāraiaṭ*, véd. *dhārāyati* ‘fixar, amparar’ < **d^hor-éje-*), °*vahuš* corresponde ao av. *vahu-/vohu-*, véd. *vásu-* ‘bem’. O nome resulta de fraseologia própria da linguagem poética indo-iraniana, como atesta o véd. *vásūni dhārāya* ‘assegura bens!’ (RV 9.63.30), cf.

Schmitt 2014: 165; Mayrhofer 1979: II/18-9. Nas fontes gregas, figura como Δαρειαῖος ou Δαρειός (Schmitt 2011: 177-80). Dario é sobre quem recai, em ordem crescente de particularidade, as benesses de Ahuramazdā, da criação até o rei, passando pelo homem em geral. —**xšāyaθiyam** (x-š-a-y-θ-i-y-m) ‘rei’ (ACU.SG.M): derivado *vṛddhi* (grau longo da raiz + sufixo -iya-) do particípio *xšay-at- ‘dominante’ (cf. particípio médio xšayamna DNb 15, XPI 17)³ ou de *xšay-aθa- ‘domínio, governo’.⁴ Significado: “aquele que tem relação com o ato de dominar ou com o domínio”.

5. **niyasaya** (n-i-y-s-y) ‘depositar’ (3.SG.IPF.IND.AT): prefixo verbal *ni- ‘para baixo’ seguido de forma verbal controversa; hipóteses: (a) tema de presente em *-ié/ó- da raiz iir. *čūā- ‘lançar, depositar’⁵ (niy-a-sa-ya), cf. avr. *spā-* ‘lançar’; (b) causativo incoativo da raiz *jam- ‘segurar; estender’ (nīya-s-aya < *iṃ-sk-éje-).

2.

θātiy Dārayavauš xšāya^[6]θiya vašnā Auramazdāhā av[ā]karam a^[7]miy taya rāstam dau[št]ā amiy miθa na^[8][i]y dauštā amiy nai[mā] kāmā taya skau^[9]θiṣ tunuvaⁿtahyā rādīy miθa kariyaiš^[10] naimā ava kāmā taya t[u]nuvā skauθaiš r^[11]ādīy miθa kariyaiš

Anuncia o rei Dario: por vontade de Ahuramazdā sou tal que sou amigo do justo, do injusto não sou amigo. Não é o meu desejo que o fraco sofra injustamente por causa do forte, não é este o meu desejo, que o forte sofra injustamente por causa do fraco.

—**θātiy** (θ-a-t-i-y) ‘dizer’ (3.SG.PRS.IND.AT): o -ā- resulta de contração (*θa-a-ti). Não há consenso sobre a origem da forma verbal. Uns a vinculam à raiz *kēH- ‘indicar’, cujo possível cognato seria o albanês *thom* ‘eu digo’ e que, com alargamento em -s- (*kēHs-, plausível também para o albanês), seria a base do véd. *śās-* ‘instruir, punir’; outros reconstroem *kēNs- ‘anunciar; estimar’, com tema de presente temático em véd. *śamśa-* ‘anunciar solenemente; louvar’, ava. *sāṅgha-*, avr. *saṅgha-* ‘id.’ (cf. lat. *cēnseō* ‘estimar; julgar’), para o que seria necessário, porém, supor uma escrita <θ^a-a-> como reflexo de /θa^{nh}-a-/ < *kēNs-e-; um possível grau zero da raiz com posterior contração (*kēNs-e- > θa^ha- > θā-) é pouco plausível.

6. **vašnā** (v-š-n-a) ‘vontade’ (INST.SG.M): pa. *vašna-*, ava. *vasnā-*, avr. *vasna-* ‘vontade’ é talvez nome verbal em *-na- da raiz *uek- ‘querer’ (iir. *uac-, av. *vas-*, véd. *vaś-*); iir. *č > pa. θ, mas ir. *θ > š/_n em persa antigo, cf. véd. *aratnī-*, av. *-arəθni-*, pa. *arašniš* ‘côvado’. Outros, por sua vez, como Skjærvø 1999: 38-9, sugerem que o substantivo significa ‘grandeza’ e procede do tema heteroclítico *vaz-y/*vaz-n- ‘força, grandeza’ (*ueg- ‘ter força’) que vimos acima em *vazrka*. —**Auramazdāhā** (a-u-r-m-z-d-a-h-a): GEN.SG.M. Grafada na grande inscrição de Dario em Beistum como *Auramazdāha* (37x), que é a forma do genitivo *mazdā^h < *mazdaH-a^h remarcada com a desinência de GEN-DAT -a^h dos temas em consoante. *Aura-mazdāhā* é talvez forma híbrida, que recupera o -ā- final da desinência original ou foi influenciada pela terminação

³ Szemerényi 1991: 1923-5. Cf. véd. *raiv-at-ya-* ‘riqueza’ < *rev-ant-* ‘rico’.

⁴ Brandestein-Mayrhofer 1964: 126; Schmitt 2014: 286. Cf. avr. *vaxš-aθa-*, véd. *vákṣ-atha-* ‘crescimento’.

⁵ Ou *suaH- ‘mover, lançar, erigir’? Cf. Cheung 2007: 369.

temática *-ahyā*. — **avākaram** (a-v-[a]-k-r-m) ‘tal, semelhante’ (adv.): formação em *-karam* (origem obscura) construída sobre o adj. *avā* ‘tanto’ (NOM-ACU.SG.N) < **avānt-*, cf. av. *auuānt-* ‘id.’. Na base do adj. está o tema pronominal *hau-/ava-* ‘aquele’. — **amiy** (a-mⁱ-i-y) ‘ser’ [*ah-*] (1.SG.PRS.IND.AT): ava. *ahmī*, avr. *ahmi*, véd. *ásmi*. Forma pa. *ahmiy* (XPI) é tardia.

7. **rāstam** (r-a-s-t-m) ‘direito, reto’ (ACU.SG.N): adjetivo em *-tō- da raiz **h₃reǵ-* ‘estender, endireitar’, cf. gót. *raihts* ‘direito’. Vogal longa também em avr. *rāšta-* ‘id.’, tomada de empréstimo ao causativo iir. **rāj-āja-* (Lipp 2009: ii.172); lat. *rēctus* com *-ē-* pela lei de Lachmann. O adj. neutro é usado como substantivo; o acusativo é regido pelo nome de agente em *-tar-*. — **dauštā** (d-u-[š-t]-a) ‘amigo’ (NOM.SG.M): nome de agente (*dauš-tar-*) da raiz **ǵeus-* ‘saborear’ > iir. *jauš-* (avr. *zaoš-*, véd. *joṣ-*), véd. *joštár-* ‘apreciador’; cf. gót. *kausjan* ‘saborear, conhecer’, gr. γεύομαι ‘saborear’. Notar que *taya* (7) também pode ser entendido, não como uma conjunção, mas como pronome (ACU.SG.N) concordando com *rāstam*: “... sou tal: o que é justo, disso sou amigo...”. — **miṭa** (mⁱ-i-ṭ) ‘injustiça’ (ACU.SG.N): segundo Schmitt (2009: 106; 2014: 215), o substantivo neutro *miṭah-* resulta da reanálise ou má compreensão do advérbio presente na expressão *miṭa kar-* ‘tratar de modo injusto’ (cf. ll. 9, 11). — **naiy** (n-[i]-y) ‘não’: **ná* + **íd* (partícula enfática), av. *nōiit* ‘não’, véd. *néd* ‘certamente não’. Trata-se de partícula negativa comum, não enfática; a forma da palavra deve-se provavelmente ao fato de **ná* ser um monossílabo com sílaba breve aberta – forma evitada em persa antigo. Há certa liberdade de posicionamento na oração: não é necessário que ela figure junto ao verbo. — **naimā** (n-i-[m-a]): *nai* (partícula negativa) + *mā* (pronome pessoal enclítico 1.SG.ACU). 8. **kāma** (k-a-m) ‘desejo’ (NOM.SG.M): av. *kāma-*, véd. *kāma-*, cf. lat. *cārus* < **kéh₂-ro-*, gót. *hors* ‘adúltero’, aaa. *huora* ‘prostituta’. Janda (2000: 277-81) sugere que gr. κῶμος ‘festa, cortejo’ (**koh₂-mo-*) é cognato dos temos indo-iranianos, mas talvez melhor seja ligá-lo à raiz **keNs-* ‘anunciar, elogiar’ (cf. lat. *cēnseō* ‘estimar’) < **koms-o-*. Notar a construção verbal impessoal regendo acusativo (*-mā*): “não é desejo em relação a mim”. — **taya**: a conj. inicia oração substantiva. — **skauṭiš** (s-k-u-ṭ-i-š) ‘fraco’ (NOM.SG.M): adj. de formação e etimologia incertas (cf. DB 465 *škauṭiš*, com *š* inicial).

9. **tunuva^utahyā** (t^u-u-n^u-u-v-t-h-y-a) ‘forte’ (GEN.SG.M): adj. em *-ant-*, originalmente um participio pres. da raiz **teu_{h2}-* ‘ser forte; intumescer’ (av. *tav-*, véd. *tavⁱ-*). O presente nasal é único; se não for inovação do persa antigo, resulta de remodelagem (seria de esperar **tu-nā-* < **tu-neh₂-*), cf. LIV 640. Notar tematização (desinência *-ahyā* é própria dos temas em *-a* < **-o*); o /v/ é um glide (**tu-nu-ant-*). — **rādīy** (r-a-dⁱ-i-y) ‘por causa de’: posposição construída com genitivo. É na origem uma forma casual (instrumental singular) de **rādi-*, da raiz **reh₂d^h-* ‘levar a cabo’ (ava. *rādaṭ*, véd. *rādhati*), cf. esl.ecl.ant. *radi* ‘por causa de’. Evolução semântica comparável ao gr. ἕνεκα ‘por causa de’, na origem acusativo singular de nome radical (**h₁nek^h-m*): “para chegar a...”, cf. ἤνεγκον ‘levou’ (aor. redupl.). — **miṭa** (adv.) ‘injustamente’: avr. *miθō* ‘falsamente’, véd. *mithás* ‘em oposição’, cf. véd. *mīthū* (adv.) ‘em oposição, falsamente’, *mithuná-* (adj.) ‘oposto, dois a dois’. A raiz **mej_{h2}-* ‘trocar, afastar’ é cognata do lat. *mūtō* ‘mudar, alterar’ (caus.), *mittō* ‘enviar’. — **kariyaiš** (k-r-i-y-i-š) ‘fazer’ (3.SG.OPT.PRS.PASS):

sintagma *miṯa kar-* ‘tratar de modo injusto’; *kar-iyā-i-š*: grau pleno⁶ da raiz iir. **kar-* ‘fazer’ < **k^her-* ‘cortar’ (cf. hit. *kuerzi* ‘cortar’; grau zero com infixo nasal em véd. *kr̥ṇóti*, avr. *kərənaoiti*, pa. *kunautiy* ‘faz’) + formante de passivo *-(i)ya-* (temático) + sufixo de optativo *-i-* (grau zero) + desinência 3ª sg. secundária *-š*. Tal *-š-* na 3ª sg. ocorre somente após *-ai-* e *-au-* em optativos e imperfeitos (cf. *akunauš* ‘fez’). Resquício de aoristo sigmático (**-i-š-t*)? Talvez seja antes resultado de analogia proporcional: 2ª sg. *abara^h* ‘levaste’ : 3ª sg. *abara^t* ‘levou’ :: *āiš* ‘vieste’ : X, X = *āiš* ‘veio’ (**s* não é aspirado após *i*, apenas passa a *š* pela regra *ruki*). No sintagma, o verbo funciona como uma cópula “factitiva”; o optativo expressa o desejo (negado). — **ava** (a-v) ‘este’ (NOM.SG.N): demonstrativo catafórico; a oração substantiva que segue serve-lhe de aposto. Apesar do estilo repetitivo, a monotonia é quebrada pela inserção de uma palavra em construções paralelas.

10. **tunuvā** (t^u-[u]-n^u-v-a) ‘forte’ (NOM.SG.M): < **tunuv-ant-s*. — **skauṯaiš** (s-k-u-ṯ-i-š): GEN. SG, mas a grafia cuneiforme é a mesma do NOM.SG *skauṯiš* (8).

3.

taya rāstam ava mām^[12] kāma martiyam draujanam naiy daušt[ā] am^[13] iy naiy manauvīš am[iy] [yac]imaiy [p]rta^[14] nayā bavatiy dṛṣam dārayāmiy manahā^[15] uvaipa[š]iyahyā dṛṣa[m] xšayamna amiy

O que é justo, isso é o meu desejo; do homem afeito à mentira não sou amigo. Não sou impulsivo; o que quer que me aconteça em batalha, contenho-o plenamente com o meu pensamento. Sou pleno senhor de mim mesmo.

11. **taya ... ava mām kāma**: oração relativa retomada pelo pronome anafórico *ava*; contraste com *naimā ava kāma taya* (10): *taya* conjunção vs. relativo, *ava* catafórico vs. anafórico, *-mā* enclítico vs. *mām* acentuado. A linguagem singela ganha cor com o sistema de oposições

12. **martiyam** (m-r-t-i-y-m) ‘mortal, homem’ (ACU.SG.M). — **draujanam** (d-r-u-j-n-m) ‘afeito à mentira’ (ACU.SG.M): sufixo **-ana-* < **-eno-* acrescido à raiz **d^hreug^h-* ‘mentir, enganar’ para formar nome de agente (cf. 3.SG.IPF.IND.AT *adurujiya* ‘enganou’, tema em **-jé/ó-* com anaptixe do primeiro *-u-*); sufixo *-a-* < **-o-* em *draug-a-* ‘mentira’ (NOM.SG.M).

13. **manauvīš** (m-n-u-vⁱ-i-š) ‘impulsivo’ (NOM.SG.M): segundo Schmitt (1987), composto possessivo **manah-ū-* ‘que tem o impulso do **manas-* [sentido, pensamento]’ (o segundo membro do composto contém o nome radical **ū-* da raiz **uej^h-* ‘dirigir o olhar, ansiar por’), cf. Schmitt 2014: 210. Mas talvez seja possível vincular o termo ao scr. *manasvīn-* ‘inteligente, esperto’, com deslocamento de sentido. — **yacimaiy** ([y-c]-i-m-i-y) ‘o que quer que’: *ya-* (NOM.SG.N do pronome relativo herdado **(H)io-*, cf. relativo pa. *haya-* < demonstrativo **so-/to-* unverbado a **(H)io-*) + *-ci-* (partícula generalizante, cf. ava. *-cīt*, avr. *-ciṭ*, véd. *-cid*; originalmente o NOM-ACU.SG.N do pronome interrogativo **k^uid*) + *-mai*y (GEN-DAT.SG do pronome pessoal enclítico). — **prtanayā** ([p]-r-t-n-y-a)

⁶ Contra: Kim (2010), que defende a existência de grau zero da raiz nas formas passivas do persa antigo.

‘batalha’ (LOC.SG.N): abstrato verbal em **-ana-* (avr. *pāšana-*, véd. *pṛtana-*; cf. véd. *pṛt-* [f.] ‘batalha, luta’). Em XPI, feminino *pṛtanāyā* (p-r-t-n-a-y-a).

14. **bavatiy** (b-v-t-i-y) ‘ser’ [*bav-*] (3.SG.PRS.IND.AT): presente temático de **b^hueh₂-* ‘ser, tornar-se’ (av. *bav-*, véd. *bhavⁱ-*). Construído com GEN-DAT (“tornar-se/advir para mim”); notar uso do presente do indicativo (não do subjuntivo) como referência para situações repetidas no passado, projetadas também para o futuro. —**dr̥ṣam** (d-r-ṣ-m) ‘muito, deveras’ (adv.): véd. *dhṛṣát* ‘audaz’, ava. *darāṣat* ‘id.’ são participios da raiz **d^hers-* ‘ousar’; em pa. o resultado seria **dṛṣa^t*, que foi refeito em *dṛṣam* para expressar o advérbio de intensidade, assim como pa. *hakaram* ‘de pronto’ é forma refeita do iir. **sa-kṛⁱ-t* ‘de repente’ (véd. *sakṛⁱt*, avr. *hakarāt*). —**dārayāmiy** (d-a-r-y-a-mⁱ-i-y) ‘conter, refrear’ (1.SG.PRS.IND.AT): raiz **d^her-* ‘fixar’, que figura no nome de Dario (ver acima), mas usada aqui na acepção específica de “sofrear, represar”. —**manahā** (m-n-h-a) ‘pensamento, juízo’ (INST.SG.N): av. *manah-*, véd. *mānas-* (tema em -s); notar contraste com *mana-uvīṣ* (13). Em XPI, *manahyā* (LOC.SG): ‘em meu pensamento’.

15. **uvaipaṣiyahyā** (u-v-i-p-[ṣ]i-y-h-y-a) ‘mesmo, próprio’ (GEN.SG.M): adjetivo temático composto cujo sentido literal é “senhor de si mesmo” (*uvai-paṣiya-* < **sūai-paṭi-a-*; *avr. *x^vaēpaiṣiia-* ‘próprio’ é formação idêntica, já véd. *svá-pati-* ‘id.’ é atemático): **sūai-* é forma oblíqua do pronome reflexivo **sūa-* (cf. *uva-mṛṣiyu-* ‘com morte própria’) e **pati-* é a palavra para ‘senhor, mestre’ (av. *paiti-*, véd. *pāti-*, cf. gr. *πόσις* ‘marido’). —**xṣayamna** (x-ṣ-y-m-n) ‘controlar, governar’ (PART.PRS.MÉD.NOM.SG.M): av. *xṣaiiamna-* ‘capaz’ é correspondente exato (av. *xṣaiia-*, véd. *kṣáya-* ‘governar’ derivam em última instância de uma formação iterativa **h₃ek^s-éje/o-* da raiz secundária **h₃ek^s-*, originalmente um tema desiderativo em -s- da raiz **h₃ek^s-* ‘ver, manter sob a vista’, cf. Lipp 2009: ii.306-9; LIV 297-8). Sufixo de participio médio -mna- < **mh₁no-* (gr. *-μενο-*).

4.

[16] *martiya haya haⁿtaxṣataiy anudim [haⁿ]kṛta^[17]hyā avaṭā paribarāmiy haya [v]^[18]ināṭayatiy anudim vinastah[yā ava]^[19]ā pṛṣāmiy naimā kāma taya martiya^[20] vināṭayaiṣ naipatimā ava kāma yadi^[21]y vināṭayaiṣ naiy fraṭiyaiṣ*

O homem que coopera – na medida de sua colaboração, assim por ele eu zelo; o que danifica – na medida de seu dano, assim eu o castigo. Não é meu desejo que um homem cause danos; tanto menos é este o meu desejo: se causar danos, não seja punido.

16. **haⁿtaxṣataiy** (h-t-x-ṣ-t-i-y) ‘cooperar’ (3.SG.PRS.IND.MÉD): prevérbio *ham-* (ava. *hām*, avr. *ham*, véd. *sám* < **sem* ‘junto’) + *-taxṣ-* ‘cooperar’, de etimologia controversa: várias opções, talvez com contaminação recíproca (cf. LIV 620): (a) **tek-s-* ‘tecer’ (-s- desiderativo), cf. lat. *texō*; (b) **tek^s-* ‘correr, fluir’ (-s- desiderativo); (c) mescla de **tetk-* ‘construir’ > proto-persa **taṣ-* (av. *taṣ-*, véd. *tákṣ-*) e **teuk-* ‘intumescer’ > proto-persa **ṭvakṣ-* (av. *ṭbaxṣ-*, véd. *tvakṣ-*); (d) **tag-* ‘ordenar’, cf. gr. *ταγή* ‘ordem’, *τᾱγός* (tessálio) ‘comandante’ (-s- desiderativo). —**anudim** (a-n^u-u-dⁱ-i-m) ‘segundo, de acordo’: preposição *anu-* ‘segundo, ao longo’ + pronome enclítico -dim (ACU.SG); tais partículas

em *-d-* (somente enclíticas) são uma inovação comum do persa antigo e do avesta recente (ava. *i-*). Rege genitivo (mas cf. 25). —**haⁿkr̥tahyā** ([h]-k-r-t-h-y-ā) ‘colaboração’ (GEN.SG.N): PART.PERF.PASS do verbo composto **ham-kar-* ‘(lit.) fazer junto’, com grau zero normal da raiz.

17. **avaθā** (a-v-θ-a) ‘assim’ (adv.): frequentemente correlacionado com *yaθā* ‘como’, do qual o tema pronominal *ava-* tomou emprestado o sufixo *-θā*; trata-se de uma inovação iraniana: avr. *auuaθa* ‘assim’ (em véd. apenas *yáthā*). —**paribarāmiy** (p-r-i-b-r-a-mⁱ-i-y) ‘zelar, cuidar’ (lit.: ‘carregar ao redor’) (1.SG.PRS.IND.AT): *pari-* ‘em volta’ (ava. *pairī*, avr. *pairi*, véd. *pāri*, gr. *περί*) + *bar-* (av. *bar-*, véd. *bar-* ‘carregar’ < **b^her-*, cf. gr. *φέρω*, lat. *ferō*, gót. *bairan*). Como nas demais línguas iir., 1.SG de verbos temáticos em *-ā* < **-oh₂* recaracterizada com a desinência atemática **-mi*. —**vināθayatiy** ([vⁱ]-i-n-a-θ-y-t-i) ‘destruir, prejudicar’ (3.SG.PRS.IND.AT); causativo: *vi-* ‘para longe’ (av. *vī*, véd. *vī*) + *naθ-* ‘perecer’ (av. *nas-*, véd. *naś-* ‘perecer’ < **neḱ-* ‘minguar, sumir’, cf. lat. *noceō*, *-ēre* ‘prejudicar’, véd. *nāśáyati* ‘destruir’ (ambos causativos)).

18. **vinastahyā** ([vⁱ]-i-n-s-t-h-[y-a]) ‘prejuízo’ (GEN.SG): PART.PERF.PASS (**vi-naθ-ta-*). Véd. *naštá-*, avr. *našta-* remontam a iir. **načtá-* << **nḱ-tó-*; pa. *vi-nasta-* resulta provavelmente de remodelação a partir da raiz verbal (**naθ-ta-*), com *-st-* decorrente do contato entre as dentais (Lipp 2009: i.198).

19. **pr̥sāmiy** (p-r-s-a-mⁱ-i-y) ‘punir’ [*fraθ-*] (1.SG.PRS.IND.AT): tema de presente **pr̥ḱ-ské/ó-* ‘perguntar’ (ava. *pərəsaitē* ‘informar-se’, véd. *pr̥cchāti* ‘perguntar’, lat. *poscō* ‘id.’); iir. **sć* > *s*; “castigar” é a única acepção do verbo simples em persa antigo.

20. **vināθayaiš** (vⁱ-i-n-a-θ-y-i-š): 3.SG.PRS.OPT.AT (*vi-nāθaya-i-š*). O optativo expressa desejo (negado). —**naipatimā** (n-i-p-t-i-m-a): *nai-pati-mā* (lit.) ‘não para mim além disso’; *pati* funciona aqui como advérbio, sendo idêntico à preposição ou posposição unverbada *pati* (av. *paiti* < **póti*, cf. gr. *ποτί* [épica, dórico]; *πός* [arcado-cipriota]). Difícil dizer se figura em posição enclítica ou foi unverbado. —**ava** (ACU.SG.N) é aqui pron. demonstrativo catafórico (em geral, funciona como anafórico). Sobre os demonstrativos em persa antigo, cf. Filippone 2005. —**yadiy** (y-dⁱ-i-y) ‘se’ (conj.): inicia oração condicional potencial seguida de optativo (avr. *yeiði*, véd. *yádi*).

21. **fraθiyaiš** (f-r-θ-i-y-i-š): 3.SG.PRS.OPT.PASS (*fraθ-ya-i-š*, cf. *pr̥sāmiy* 19); **p* > ir. **f* / __C (aspiração de oclusiva surda diante de consoante). Contexto hipotético (potencial), com optativo na prótase e na apódose.

5.

martiya ^[22]*taya pariya martiyam θātiy ava mām* ^[23]*naiy vṇavataiy yātā ubānām*
haⁿdu ^[24]*gām āxšnauvaiy*

O que um homem diz sobre um (outro) homem, isso não me convence, até que eu ouça o relato de ambos.

—**martiya taya**: notar a posição do sujeito *martiya*, deslocado à esquerda da oração relativa iniciada pelo correlativo *taya* (ACU.SG), recuperado por sua vez pelo demonstrativo *ava* (22): “Um homem, aquilo que ele diz..., isso (NOM.SG.N)...”.

22. **pariy** (p-r-i-y) ‘sobre’: preposição (+ACU), sempre relacionada aos verbos *ḡā-* e *ḡanh-* ‘dizer, anunciar’ (ava. *pairī*, avr. *pairi*, véd. *pári* ‘ao redor’).

23. **vṛnavataiy** (v-r-n-v-t-i-y) ‘convencer’ [*var-*] (3.SG.PRS.IND.MÉD): tema de presente em **-néu-* da raiz **uelh₁-* ‘escolher’ (cf. véd. *vṛnīté* ‘escolher’ < **ul₁-n-h₁-*; gót. *waljan* ‘id.’ < **uolh₁-éie-*; gr. (dór.) *λέω*, *λῶ* ‘querer’ < **ul₁(h₁)-ié-*), com posterior tematização (*vṛ-nav-a-*), cf. lat. *uolō* ‘querer’. Forma média: ‘escolher para si’ → ‘convencer’. — **yātā** (y-a-t-a) ‘até que, enquanto’ (conj.): provável forma de INST.SG correspondente ao véd. *yāt* ‘até’ < **H₁éh₂-ṇt-* ‘quão grande’ (cf. véd. *yāvānt-* ‘quanto’ < **H₁éh₂-uēnt-*; gr. *ἕως* [eól. *ἄος*, ép. *ἦος*] ‘enquanto, até’ < **H₁éh₂-uos*). — **ubānām** (u-b-a-n-a-m) ‘ambos’ (GEN.PL.M): adjetivo no plural com sentido dual (ava. *uba-*, avr. *uua-*, véd. *ubhá-*); gr. *ἄμφω*, lat. *ambō* têm formação algo diversa: **h₂m^bh^o-* < **h₂m^bh^oóH-*. — **haⁿduḡām** (h-d^u-u-g-a-m) ‘relato’ (ACU.SG.F): etimologia incerta; talvez composto de **ham-* (**sem-*) e derivado em *-ā* com grau zero da raiz **d^heug^h-* ‘acertar’ (tipo *φωγή*), cf. véd. *duhé* ‘dar leite’, gót. *daug* ‘prestar, ser útil’. O sentido, então, seria “aquilo que é pertinente, que diz respeito ao fato”.

24. **āxšnauvaiy** (a-x-š-n-u-v-i-y) ‘ouvir’ [*xšnav-*] (1.SG.PRS.IND.MÉD): av. *xšnav-* ‘aguçar’, véd. *kṣṇav-* ‘afiar’ → ouvir (“aguçar os ouvidos”); da mesma raiz, cf. lat. *nouācula* ‘punhal’. O prefixo verbal *ā-* indica proximidade; o /v/ é um *glide*. “Ouvir ambas as partes” designa o princípio jurídico do contraditório (*audiatur et altera pars*). Em XPI, *āxšnumiy* (forma ativa).

6.

martiya taya kunau^[25]tiy yadivā ābaratiy anuv tauman^[26]īšaiy <avanā> xšnuta bavāmiy utā mām vasa^[27]iy kāma utā u[ḡaⁿd]uś amiy utā vasaⁱy dadāmiy agriyānām martiyānām avākaram^[28]camaiy ušīy u[t]ā framānā

O que um homem faz ou oferece segundo as suas forças, com isso me ponho satisfeito, e de fato (é) meu desejo, e fico bem-humorado, e dou em abundância aos homens leais: tais são a minha compreensão e o meu arbítrio.

—**kunautiy** (k^u-u-n-u-t-i-y) ‘fazer’ [*kar-*] (3.SG.PRS.IND.AT): presente em nasal (**k^uṛ-néu-*) da raiz **k^uer-* ‘cortar, talhar’; a evolução de **k^uṛ-* a *ku-* tem origem no IPV **k^uṛš^ua* (= ava. *kṛašuuā*) > *kušuvā* ‘faz!’, com assimilação *ṛ* > *u* na pronúncia *allegro* de alta frequência (LIV 391), cf. véd. *kṛnóti*, avr. *kṛaṇaoiti* ‘faz’.

25. **yadivā** (y-dⁱ-i-v-a) ‘ou’: conjunção disjuntiva *-vā* ‘ou’ (enclítica) reforçada pela conjunção *yadi* ‘se’ (cf. véd. *yādi vā*). — **ābaratiy** (a-b-r-t-i-y) ‘trazer para perto’ (3.SG.PRS.IND.AT): *ā-bar-a-tiy*. — **taumanīšaiy** (t-u-m-n-i-š-i-y): *taumanī-* [*tauman-*] (ACU.DU.N) ‘duas forças (mental e corpórea)’ (cf. Schmitt 2009: 107; 2014: 252) + *-šaiy* ‘sua’ (pron. pessoal enclítico 3.SG.GEN-DAT); *tauman-* é substantivo neutro em **-men-*; raiz **teu_h2-* ‘ser forte’, cf. *tunuvaⁿtahyā* ‘forte’ (9). Mas não se pode descartar que seja um NOM-ACU.PL.N *taumani-* ‘forças’. — **<avanā>**: INST.SG.N; suplementado na edição de Schmitt 2009 com base na passagem paralela de XPI 28.

26. **xšnuta** (x-š-n^u-u-t) ‘satisfeito’ (PART.PERF.PASS.NOM.SG): mesma raiz de *āxšnauvaiy* (24), cf. avr. *hu-xšnuta-* ‘bem afiado’. Mas a evolução semântica (‘afiado’ → ‘satisfeito’) não é óbvia (ao contrário, por exemplo, do port. ‘afiado’ → ‘preparado’). Trata-se de um adj. predicativo construído com a cópula *bav-* ‘tornar-se’. — **vasaiy** (v-s-i-y) ‘muito’ (adv.): provável LOC.SG de um subst. **vasa-* ‘vontade’ (**uek-* ‘querer’); se for assim, o -s- (em vez de -š-) é um medismo.

27. **u9aⁿduš** (u-[9-d^u]-u-š) ‘bem-humorado’ (adj.): composto determinativo de *u-* (av. *hū-* véd. *su-*) e *9aⁿdu-* ‘favorável, agradável’ (cf. *9aⁿd-aya-* ‘aparecer’, avr. *saδ-aiia-*, véd. *chad-āya-* ‘aparecer, agradar’, tema em -u de uma raiz **skend-* (cf. véd. *chāndu-* ‘agradável’), talvez ligada ao gr. κέκασμαι ‘destacar-se’ (com s-móvel); cf. lat. *ac-cendō* ‘acender’. — **dadāmiy** (d-d-a-mⁱ-i-y) ‘dar’ (1.SG.PRS.IND.AT): pres. reduplicado (ava. *dadā-*, avr. *daδā-*, véd. *dādā-* < **deh₃-* ‘dar’, cf. gr. δίδωμι). — **agriyānām** (a-g-r-i-y-a-n-a-m) ‘fiel’ (GEN-DAT.PL.M): avr. *ayriia-* ‘de primeira qualidade’, véd. *agriyā-* ‘de ponta’ (: *āgra-* [nt.] ‘ponta’). Sentido algo diverso em persa antigo. — **avākaramcamaⁱy** (a-v-a-k-r-m-c-m-i-y) cf. (6); -*mai*y é pron. pessoal encl. de 1.SG.GEN-DAT. Schmitt (2009) restitui como *a-v-a-k-r-m-c-<i>-m-i-y* (*avākaramcimaⁱy*), lendo a partícula enfática /-ci/ (av. -*ci*t, véd. -*cid*) em vez da conjunção aditiva -*ca*, talvez com acerto.

28. **ušīy** (u-š-i-y) ‘ouvido; compreensão’ (NOM.SG.N ou NOM.DU.N, cf. Schmitt 2014: 267): avr. *uši-* ‘ouvido’ < **h₂us-i-* (cf. gr. οὔς ‘ouvido’, lat. *auris* ‘id.’ < **h₂eus-*). Em persa antigo, sempre com referência à percepção intelectual; o órgão auditivo é designado por outro termo, *gauša-* (ver nota a *gaušāyā* (53) abaixo). Em XPl, *ušiyā*. — **framānā** (f-r-m-a-n-a) ‘comando, ordem; arbítrio’ (NOM.SG.F): nome verbal em -*nā-* do verbo *fra-mā-* ‘ordenar, estabelecer a medida’ < **meh₁-* ‘medir’.

7.

ya9āmai^[29] *y taya kṛtam vaināhiy* [ya]divā āxšnav^[30] āhaiy utā vi9iyā utā spāyat^[31] i9yāyā aitamaiy aruvastam^[32] upariy manašč[ā uš]içā

Quando vires ou ouvires o que por mim foi feito, tanto na corte quanto no campo – essa a minha destreza tanto em pensamento como em compreensão.

— **ya9ā-** ‘como, quando’ (conj.): ava. *ya9ā*, avr. *ya9a*, véd. *yátha*.

29. **kṛtam** (k-r-t-m) ‘feito’ [*kar-*] (PART.PERF.PASS.NOM.SG.N): acompanhado pelo pronome enclítico -*mai*y (GEN-DAT.SG: ‘feito por mim’), equivale à construção direta “eu fiz” (exercendo o pronome oblíquo a função de sujeito e o particípio, a função de verbo finito; cf. Bynon 2005). — **vaināhiy** (v-i-n-a-h-y) ‘ver’ (cf. *vainataiy* (1)): 2.SG.PRS.SUBJ.AT. — **āxšnavāhaiy** (a-x-š-n-v-a-h-i-y): ‘ouvir’ (cf. *āxšnauvaiy* (24)): 2.SG.PRS.SUBJ.MÉD.

30. **vi9iyā** (vⁱ-i-9-i-y-a) ‘casa, corte’ (LOC.SG.F): *vi9iyā-ā* (desinência -i + posposição -ā), av. *vis-* ‘casa, aldeia’, véd. *vís-* ‘casa, lar, linhagem’ (cf. lat. *uīcus* ‘vila’, gr. οἶκος ‘casa’ < **uóik-o-*). — **spāyatīyāyā** (s-p-a-y-t-i-y-a-y-a) ‘campo?’ (LOC.SG.F): sentido e etimologia incertos. — **aita-** ‘esse’ (NOM.SG.N): avr. *aēta-*, véd. *etá-* ‘id.’; frase nominal, com pronome de dêixis próxima. — **manaš-** ‘pensamento’ (ACU.SG.N): av. *manah-*, véd.

mānas- ‘id.’, gr. μένος ‘pensamento, coragem, ira, força’ (todos neutros em -s). Notar o sândi com a partícula -cā.

8.

imapatimai^[33]y aruvastam tayamaiy tanūš tāvaya^[34]tiy hamaranakara a[m]iy ušhamaranakara hakara^[35]mmaiy ušiyā gā[9a]vā hištaⁿtiy yaci^y ^[36]va[i]nāmiy hamiçiyam yaci^y naiy vai^[37]nāmiy utā ušībiyā utā framānāyā ^[38]adakaiy fratara maniyaiy afuvāyā ya^[39]diy vaināmiy hamiçiyam yaṭā yadi ^[40]naiy vaināmiy

Esta ainda a minha destreza, que o meu corpo é forte, como guerreiro sou um bom guerreiro. De pronto minha percepção põe-se no lugar, quer eu veja um inimigo, quer não veja. Tanto com percepção quanto com resolução, é justamente então que me sinto superior ao pânico, se vejo um inimigo ou se não vejo. [Ou: ‘...quer eu veja um inimigo, quer não veja, tanto com percepção quanto com resolução. É justo então que me sinto superior ao pânico, quando vejo um inimigo mais que quando não vejo.’]

—**imapatimaiy** (i-m-{:}p-t-i-m-i-y): *ima* ‘essa’ (NOM.SG.N) + *pati* ‘ainda, além disso’ (adv.) + *mai*y ‘minha’ (GEN-DAT.SG); *pati* unverbado ou enclítico (Schmitt).

33. **taya-maiy** (t-y-m-i-y): *taya* ‘que’ (conjunção integrante introduzindo oração subordinada substantiva). Ou, lendo *taya* como pronome relativo (ACU.SG.N): ‘Esta é ainda a destreza de que o meu corpo é capaz: como guerreiro...’. —**tanūš** (t-n^u-u-š) ‘corpo’ (NOM.SG): av, *tanū-*, véd. *tanū-* ‘corpo’. —**tāvayatiy** (t-a-v-y-t-[i]-t-y) ‘ter força’ (3.SG.PRS.IND.AT): *tāv-aya-* (**teuh*₂- ‘ser capaz’), intransitivo com sufixo (produtivo?) -*aya-* e grau alongado da raiz; se *taya* for pronome relativo, *tāvayatiy* deve ser interpretado como causativo. Cf. *taumanīšaiy* (25) e *tunuvaⁿtahyā* (9).

34. **hamaranakara** (h-m-r-n-k-r) ‘guerreiro’ (NOM.SG.M): *hamarana-kara-*, derivado nominal da frase comum *hamaranam kar-* ‘fazer guerra, combater’; *hamarana-* ‘guerra, batalha’ é um abstrato verbal em -*ana-* de **sám-ar-* ‘juntar’ (avr. *hamarāna*, véd. *samāraṇa-* ‘batalha; encontro, reunião’); -*kara-* é nome de agente em -*a-* (*kar-* ‘fazer’). Composto determinativo de elemento verbal em segunda posição. —**ušhamaranakara** (u-š-h-m-r-n-k-r) ‘bom guerreiro’ (NOM.SG.M): *u-* ‘bom’ (adv; cf. ava. *hū-*, avr. *hu-*, véd. *su-*, gr. εὖ- < **h₁su-*) + *hamaranakara* ‘guerreiro’. Notar a manutenção da sibilante em **u-šam-* (vs. *ham-aranakara-*) e posterior inserção da aspirada do prefixo **sám-* > *ham-*: *u-šham-*. —**hakarammai**y (h-k-r-m-m-i-y): *hakaram* ‘súbito, de pronto’ (adv.) + *mai*y ‘minha’ (GEN-DAT.SG); cf. nota a *dṛṣam* (14).

35. **ušiyā** (u-š-i-y-a) ‘ouvido; compreensão’ (NOM.DU.N); cf. nota a *ušīy* (28). —**gāṭavā** (g-a-[ṭ]-v-ā) ‘lugar’ (LOC.SG): *gāṭav-ā* (grau pleno do sufixo *-*tu-* e posposição -*ā*), av. *gātu-* ‘lugar’, cf. véd. *gātú-* ‘caminho’ (**g^heh*₂- ‘ir’). Aspirada /ṭ/ em vez de /t/ talvez resulte de construção analógica a partir de forma com /u/ consonantal (*-*tu-*V-) e posterior generalização a todo o paradigma (**t* > ir. **θ* / __C: aspiração de consoantes surdas diante de consoante). —**hištaⁿtiy** (h-i-š-t-t-i-y) ‘pôr’ (3.SG.PRS.IND.AT): presente temático com redobro e grau zero da raiz **stā-* < **steh*₂- (*hi-št-a-*), ou talvez presente radical

reduplicado (**hi-štā-*). —**yaciy** (y-c-i-y) ‘se’ (conj.): cf. nota a *yacimaiy* (13); *yaciy* ... *yaciy* ‘quer ... quer’.

36. **vaināmiy** (v-i-n-a-mⁱ-i-y) ‘ver’ (1.SG.PRS.IND.AT); cf. nota a *vainataiy* (2). —**hamiçiyam** (h-mⁱ-i-ç-i-y-m) ‘inimigo’ (ACU.SG.M). Adjetivo substantivado (adj. ‘hostil, rebelde’); haplologia de **hama-miç-iya-* ‘do mesmo contrato = conjurados’; cf. avr. *miḡra-* ‘Mitra’ (divindade); véd. *mitrá-* (nt.) ‘contrato’, (m.) ‘aliado; Mitra’.

37. **uṣṭhiyā** ‘percepção’ (INST.DU.N), cf. nota a *uṣṭhiyā* (35). —**framānāyā** (f-r-m-a-n-a-y-a) ‘resolução; poder de comando’ (INST.SG.F); nome verbal da raiz *mā-* < **meh₂-* ‘medir, estabelecer a medida; ordenar’.

38. **adakaiy** (a-d-k-i-y) ‘então’ (adv.): *ada-* ‘então’ (ava. *adā*, avr. *aḡa*, véd. *ádha* ‘então’) + enclítica *kaiy* < **k^hoi* (LOC.SG.N), cf. gr. *ποῖ* ‘em algum lugar’; função enfática. —**fratarā** (f-r-t-r) ‘melhor, superior’ (NOM.SG.M): adjetivo comparativo de **fra-* ‘frente, adiante’. —**maniyaiy** ‘pensar, refletir’ (1.SG.PRS.IND.MÉD), desinência *-aiy* < **-h₂ej*, cf. gr. *-μαι* (com *-μ-* da forma ativa). Em XPI, *fraḡara*. —**afuvāyā** (a-f-u-v-a-y-a) ‘pânico’ (ABL.SG.F), véd. *apvā-* ‘pânico’. —**yadi** ‘se’ (conj.) seguido de indicativo; cf. *yadi* + OPT em (20).

9.

yāumainiš amiy u^[41]tā dastaibiyā utā pādaibiyā asabā^[42]ra uvāsabāra amiy ṡanuvaniya u^[43]ṡanuvaniya amiy utā pastiš utā ^[44]asabāra ṡṡtika amiy uvṡṡtika ^[45]utā pastiš utā asabāra

Há fervor em meu contragolpe, tanto com as mãos quanto com os pés. Como cavaleiro sou um bom cavaleiro, como arqueiro sou um bom arqueiro, tanto a pé quanto a cavalo. Como lanceiro sou um bom lanceiro, tanto a pé quanto a cavalo.

40. **yāumainiš** (y-a-u-m-i-n-i-š) ‘de retaliação fervorosa’ (NOM.SG.M). Em XPI, *yāumaniš*, emendado por Schmitt: *y-a-u-m-<i>-n-i-š*. Composto de interpretação problemática. Sigo hesitante a análise de Hoffmann e Schmitt: *yāu-* (iir. **īās-u-*), nome de agente da raiz **ies-* ‘ferver’ (gr. ζέω) + *maini-* (avr. *maēni-* ‘castigo’, véd. *mení-* ‘retaliação, vingança’), da raiz **mej-* ‘trocar’ (**maḡ-ni-*). Skjærvø 2011: 327 prefere supor um derivado *vyddhi* **yāu^h mani-* ‘sob controle; coordenado’, de uma forma sem atestação **yauxman-* (*yaug-* ‘juntar’ + *-man-* ‘espírito’), que se adapta ao contexto (“com pleno controle do espírito”), mas é formalmente duvidosa (e *-maini-* é possivelmente a *lectio difficilior*, em oposição a *-mani-*). Ver também Duchesne-Guillemin 1975. Cf. *ayāumainiš* (59).

41. **dastaibiyā** (d-s-t-i-b-i-y-a) ‘mão’ (INST.DU), av. *zasta-*, véd. *hásta-* ‘mão’ (**ḡ^hes-to-*; com sufixo diverso, cf. gr. χεῖρ ‘mão’ < **ḡ^hes-r-*). —**pādaibiyā** (p-a-d-i-b-i-y-a) ‘pé’ (INST.DU); tema em consoante (cf. gr. ποῦς, ποδ-ός; lat. *pēs*, *ped-is*) tematizado por falsa divisão do acusativo (cf. véd. *pād-am* → *pāda-m* [ACU.SG] :: *pāda-* [NOM.SG]). —**asabāra** (a-s-b-a-r) ‘cavaleiro’ (NOM.SG): composto de *asa-* ‘cavalo’ (av. *aspa-*, véd. *ásva-* < **h₁ék_{uo}-*) + **bāra-*, da raiz **b^her-* ‘carregar’. Trata-se de um composto possessivo

(*bahuvrīhi*) com segundo elemento *^o*b^hor-ó-* (cf. gr. -φορ-): “que tem um cavalo como transporte/carregador”.

42. **uvāsabāra** (u-v-a-s-b-a-r) ‘bom cavaleiro’ (NOM.SG.M): composto determinativo *u-* ‘bom’ (cf. nota a *uṣhamaranakara* (34)) + *asabāra* ‘cavaleiro’ (o /v/ é um *glide* diante de vogal); notar a vogal longa *uvā-*, provável erro de grafia. — **ṣanuvaniya** (ṣ-n^u-u-v-n-i-y) ‘arqueiro’ (NOM.SG.M), substantivo derivado com sufixo *-iya-* da palavra para “arco” (avr. *ṣanuuan-*, véd. *dhánvan-*); **u-ṣanuvaniya**, assim como *uv-āsabāra* (e, na sequência, *uv-ṛṣtika*) é composto determinativo: ‘bom arqueiro’.

43. **pastiṣ** (p-s-t-i-ṣ) ‘a pé’ (NOM.SG.M): abstrato em **-ti-* da palavra para ‘pé’ (**ped-ti-*, cf. véd. *pattī-* ‘soldado de infantaria, pé de chinelo’).

44. **ṛṣtika** (a-r-ṣ-t-i-k) ‘lanceiro’ (NOM.SG.M): *ṛṣti-* ‘lança’ (avr. *arṣti-*, véd. *ṛṣṭi-*) + sufixo *-ka-*. Sobre este sufixo, o mesmo de *vazṛ-ka* (1), cf. Ciancaglini 2012; para o *glide* de *uv-ṛṣtika*, cf. nota a *uvāsabāra* (42).

10.

imā uvnarā^[46] tayā Auramazdā upariy mām niyasaya utā^[47] diṣ atāvayam barta[nai]y vašnā Auramazdā^[48] hā tayamaiy kṛtam imaibiṣ uvnaraibiṣ aku^[49] navam tayā mām Auramazdā upariy niyasaya

Essas as habilidades que Ahuramazdā depositou sobre mim, e fui capaz de portá-las por vontade de Ahuramazdā. O que por mim foi feito, eu o fiz graças a essas habilidades que Ahuramazdā depositou sobre mim.

45. **uvnarā** (u-v-n-r-a) ‘habilidade’ (NOM.PL.F): também neutro (*uvnara-*) com o mesmo sentido. Composto determinativo de *u-* ‘bom’ + **nar-* ‘força, virilidade’ (**su-Hnar-*), cf. av. *hunara-* ‘capacidade’; véd. *sūnāra-* ‘com força viril’ (composto possessivo). Termo retorna logo a seguir (48) no INST.PL (*uvnaraibiṣ*). — **utādiṣ** (u-t-a-dⁱ-i-ṣ): univerbação da conjunção *utā* ‘e’ + pronome enclítico 3.PL.ACU *-diṣ*. Aqui *utā* introduz a oração principal após a relativa e hospeda a partícula enclítica, sem desempenhar função aditiva. Outra tradução possível seria: “Essas habilidades que Ahuramazdā depositou sobre mim, fui capaz de portá-las...”. Notar que a enclítica *-diṣ* foi retirada de sua sede na oração infinitiva e deslocada para a segunda posição na sentença (lei de Wackernagel).

47. **atāvayam** (a-t-a-v-y-m) ‘ser capaz’ (1.SG.IPF.IND.AT): ver nota a *tāvayatiy* (33). — **bartanaiy** (b-r-t-n-i-y) ‘portar’ (INF): desinência *-tanaiy*, originalmente uma forma casual (dativo ou locativo) de um nome de ação em *-tan-*, construído com o grau pleno da raiz (aqui, *bar-* < **b^her-*, cf. gr. φέρ-ω).

11.

^[50]marīkā dṛṣam azdā kušuvā ciyākaram^[51] ahiy ciyākaramtaiy uv[nar]ā [c]i[y]ākara^[52]mtaiy pariyanam mātaiy [ava vahiṣ]tam^[53] ṣadaya tayataiy gauṣyā ṣaⁿ[hyātiy] avaṣ^[54]ciy āxšnudiy <ta>ya pa[ratar ṣaⁿhy]āti^[55]y

Jovem! Tem noção plena de que tipo és, de que tipo as tuas habilidades, de que tipo a tua conduta! Não te pareça o melhor aquilo que te é dito nos ouvidos, escuta também o que se diz para além disso.

50. **marīkā** (m-r-i-k-a) ‘jovem’ (VOC.SG.M): resultado da contração **-iya-* > **-ī-* (*marīka-* < **mariya-ka-* < **marija-ka-*; cf. as formas alternativas pa. *niyaśādayam* e *nīśādayam* ‘estabeleci’ [1.SG.IPF.IND.AT] e véd. *maryakā-* ‘jovem’). Cognato do gr. *μειραξ* ‘jovem’ < **mer-jo-*; ver ainda Cassio (1985). — **azdā** (a-z-d-a) ‘conhecido, certo’ (adv.): ava. *azdā*, véd. *addhā-* ‘certamente’; etimologia controversa, cf. Mayrhofer EWA i.64 e Schmitt 2014: 148. Expressão *azdā kar-*, com verbo na voz média, significaria, não “dar conhecimento”, mas “tomar conhecimento”; o aspecto aoristo talvez designe o ato pontual de alçar à consciência. — **kuśuvā** (k^u-u-š-u-v-a) ‘fazer’ (2.SG.AOR.IPV.MÉD): raiz *kar-* no grau zero, com evolução de **k_ṛ-* a *ku-* no imperativo (**k_ṛ-śva* > *kuśuvā* ‘faz!’, cf. ava. *kṛaśuuā*) por assimilação *r* > *u* na pronúncia *allegro* de alta frequência (LIV 391 s.v. **k^uer-* ‘cortar, talhar’). Cowgill (1968), por sua vez, seguido por Skjærvø (2011: 327), vê em *kuśuvā* uma forma *allegro* de um tema de presente **kunuśva*. — **ciyākaram** (c-i-y-a-k-r-m) ‘de que tipo’ (adv.). Com o mesmo sufixo *-karam*, cf. *hakaram-maiy* (34); véd. *kīyant-* ‘quão; quanto’ (adj. interrogativo) tem *k-* inicial analógico. A vogal longa de *ciyākaram* talvez seja analógica a *avākaram* ‘de tal tipo’, cf. (6) e (27) acima. Aqui, o advérbio introduz uma oração interrogativa indireta.

51. **ahiy** (a-h-y) ‘és’ (2.SG.PRS.IND.AT). Notar presença do verbo de ligação na segunda pessoa e sua ausência nas orações seguintes, na terceira pessoa (como regra, a cópula só aparece na 1ª e 2ª pessoas, não na 3ª). — **ciyākaram-taiy**: *-taiy* é pron. enclítico de 2.SG.GEN-DAT.

52. **parīyanam** (p-r-i-y-n-m) ‘conduta, comportamento’ (NOM.SG.N): nome de ação em *-ana-* de *pari-ay-* ‘comportar-se’ (*ay-* ‘ir’); o /i/ longo resulta de contração (*parīyana-* < **pariy-ay-ana*, cf. *marīkā* (50)), ou talvez tenha ocorrido simples haplologia (*parīyana-* < **pariy-ay-ana*). — **vahiṣtam** ([v-h-ṣ]-t-m) ‘melhor’ (NOM.SG.N), adj. superlativo (avr. *vahiṣta-*, véd. *vásiṣtha-* ‘melhor’).

53. **mā ... 9adaya** (9-d-y) ‘não ... pareça’ (3.SG.PRS.INJ de **9and-* ‘aparecer’). O injuntivo utiliza terminações secundárias sem aumento, com tema de presente ou aoristo; aqui, **9ad-aya-t* (cf. nota a *u9aⁿduš* (27)). — **taya-taiy**: *taya* ‘o que’ retoma *ava* ‘aquilo’ — **gauśāyā** (g-u-š-a-y-a) ‘ouvido’ (GEN-DAT.DU): pa. *gauśa-*, assim como avr. *gaośa-*, significa ‘ouvido’ (vs. véd. *ghóṣa-* ‘barulho’). Seria de esperar **gauśayā* para o gen.-dat. dual; *-āyā* é analógico ao NOM-ACU.DU *gauśā*, ou alternativamente terá havido influência dos temas femininos em *-ā*: *gauśāy-ā* seria então forma de LOC.DU (cf. Sims-Williams 1981: 5). — **9aⁿhyātiy**: 3.SG.PRS.SUBJ.PASS da raiz *9aⁿh-* ‘dizer, indicar’ (**kēNs-* ‘anunciar’ [LIV 326]). Sufixo passivo *-ya-* + sufixo subjuntivo *-a-* + desinência ativa (ou <-t-i-y> reflete desinência médio-passiva **-tai?*). Sobre o grau da raiz (zero ou pleno), cf. Kim 2010 e nota a *kariyaiš* (9) acima. — **avaś-ci-y** (a-v-š-c-i-y): pron. dem. ACU.SG.N unverbado à partícula enfática *-ci* (notar o sândi *-śc-*).

54. **āxśnudi-y** (a-x-š-n^u-u-dⁱ-i-y) ‘escutar’ (2.SG.PRS.IPV): ver nota a *āxśnauvaiy* (24).

12.

ma[rī]kā mātaiy ava [naibam ʒadaya taya] [...] ^[56]ku[na]vātiy taya [skauʒiš kuna]vātiy ^[57]avašciy dīdiy marīkā [.....] mā ^[58]patiyātaya [.....] māpatiy šiyātiy ^[59]ā ayāumainiš bavāhiy [.....] ^[60]mā raxʒa⁽ⁿ⁾tu [....]

Jovem! Não te pareça bom o que [...] faz; o que o fraco faz, nisso também atenta!
Jovem! Não te oponhas a [...] também não te tornes, graças à felicidade, sem fervor no contragolpe!

—**naibam** ‘bom’ (NOM.SG.N).

56. **kunavātiy** (ku-u-[n]-v-a-t-i-y) ‘fazer’ (3.SG.PRS.SUBJ): *ku-nav-ā-tiy*, ver nota a *kunautiy* (24).

57. **dīdiy** (dⁱ-i-dⁱ-i-y) ‘observar, considerar’ [*day-*] (2.SG.IPV presente ou aoristo): se tema de presente radical reduplicado, então haplologia de *dī-dī-di < iir. *d^hī-d^hī-d^hi (raiz av. *day-*, véd. *dhayⁱ* ‘ver, observar’); para a desinência, cf. gr. -θι. —**mā patiyātaya** ‘oporse’ [*yat-* ‘postar-se’] (2.SG.PRS.INJ): tema de presente em -aya- com grau alongado (*patiyāt-aya-*), cf. *tāvayatiy* (33).

58. **šiyātiyā** (š-i-y-a-t-i-y-a) ‘felicidade’ (INST.SG.F), ver nota a *šiyātim* (2).

59. **ayāumainiš** (a-y-<a>-u-m-i-n-i-š) ‘sem fervor no contragolpe’, cf. *yāumainiš* (40).

—**bavāhiy** (b-v-a-h-y) (2.SG.PRS.SUBJ), ver nota a *bavatiy* (14).

Referências

- Adiego Lajara, Ignasi-Xavier. 2000. “Sobre el relativo del antiguo persa”, in: Bernhard Forssman e Robert Plath (eds.). *Indoarisch, Iranisch und die Indogermanistik*. Wiesbaden, 1-13.
- Brandenstein, Wilhelm e Manfred Mayrhofer. 1964. *Handbuch des altpersischen*. Wiesbaden.
- Bynon, Theodora. 2005. “Evidential, raised possessor, and the historical source of the ergative construction in Indo-Iranian”, *TPhS* 103, 1-72.
- Cassio, Albio Cesare. 1985. “Old Persian *marīka-*, Eupolis *Marikas* and Aristophanes *Knights*”, *Classical Quarterly* 35, 38-42.
- Cheung, Johnny. 2007. *Etymological dictionary of the Iranian Verb*. Leiden/Boston.
- Ciancaglini, Claudia A. 2012. “Il suffisso indo-ir. *-ka- nelle lingue iraniche antiche”, *Archivio Glottologico Italiano* 98/1 (2012), 3-33.
- Cowgill, Warren. 1968. “The aorists and perfects of Old Persian”, *Zeitschrift für vergleichende Sprachforschung* 82, 259-268.
- Duchesne-Guillemin, Jacques. 1975. “Encore vieux-perse *yāumainiš*”, in: D. Moïnfar (ed.). *Mélanges linguistiques offerts à Émile Benveniste*. Paris, 137-140.

- Filippone, Ela. 2005. “I dimostrativi in anticopersiano”, in: M. Bernardini e N. L. Tornesello (eds.). *Scritti in onore di Giovanni M. D’Erme*. Nápoles, 382-426.
- Gotō, Toshifumi. 1987. *Die “I. Präsensklasse” im Vedischen. Untersuchungen der vollstufigen thematischen Wurzelpräsentia*. Viena.
- Janda, Michael. 2000. *Eleusis. Die indogermanische Erbe der Mysterien*. Innsbruck.
- Kent, Roland G. 1953. *Old Persian. Grammar, texts, lexicon*. New Haven.
- Kim, Roland I. 2010. “Verbal ablaut and obstruent alternations in Old Persian”, *Historische Sprachforschung* 123, 167-175.
- Lecoq, Pierre. 1997. *Les inscriptions de la Perse achéménide*. Paris.
- Lipp, Reiner. 2009. *Die indogermanischen und einzelsprachlichen Palatale im Indoiranischen*. 2 vols. Heidelberg.
- LIV – *Lexikon der indogermanischen Verben* (ed. Helmut Rix), 2^a ed. Wiesbaden.
- Mayrhofer, Manfred. 1979. *Iranisches Personennamenbuch. Band I: Die altiranischen Namen. Faszikel II: Die altpersischen Namen*. Viena.
- _____. 1986-2001. *Etymologisches Wörterbuch des Altindoarischen*. 3 vols. Heidelberg.
- Schmitt, Rüdiger. 1987. “Altpersisch *m-n-u-vi-i-š* = *manauvīš*”, in: *Festschrift for Henry Hoenigswald on the occasion of his seventieth birthday*. Tübingen, 363-366.
- _____. 2000. *Old Persian inscriptions of Naqsh-e Rostam and Persepolis*. Londres.
- _____. 2009. *Die altpersischen Inschriften der Achaimeniden*. Wiesbaden.
- _____. 2011. *Iranisches Personennamenbuch. Band V: Iranische Namen in Nebenüberlieferungen indogermanischer Sprachen. Faszikel 5A: Iranische Personennamen in der griechischen Literatur vor Alexander d. Gr.* Viena.
- _____. 2014. *Wörterbuch der altpersischen Königsinschriften*. Wiesbaden.
- Sims-Williams, Nicholas. 1981. “The final paragraph of the tomb-inscription of Darius I (DNb, 50-60): the Old Persian text in the light of an Aramaic Version”, *Bulletin of the School of Oriental and African Studies* 44, 1-7.
- Skjærvø, Prods Oktor. 1999. “Avestan quotations in Old Persian? Literary sources of the Old Persian inscriptions”, in: S. Shaked e A. Netzer (eds.). *Irano-Judaica IV*. Jerusalem, 1-64.
- _____. 2011. Review of Schmitt [2009], *Orientalistische Literaturzeitung* 106, 326-8.
- Szemerényi, Oswald. 1991. *Scripta Minora. Selected essays in Indo-European, Greek, and Latin. IV: Indo-European languages other than Latin and Greek*. Innsbruck.